

ESBOÇO AMPLIADO DE ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

Título:

Possuindo a fé de uma criança. (Marcos 10:13-16)

1. Introdução:

Ao acabar de ministrar um ensinamento sobre o adultério e o divórcio, Jesus contempla uma cena em que os Seus discípulos evitam que crianças cheguem perto dEle. Jesus repreende os seus aprendizes e afirma que o Reino de Deus é composto pelas crianças.

2. Ensino principal:

A necessidade de possuímos uma fé que seja pura e simples.

3. Contexto

- a) livro: O Evangelho segundo a narrativa de Marcos foi escrito entre dos anos 55 d.C. a 65 d.C.. Nas citações dos pais da Igreja, pode ser observado que parece haver uma concordância geral de que Marcos escreveu da Itália ou, mais precisamente em Roma. Marcos escreveu para dar ânimo aos cristãos para que eles perseverassem como discípulos fiéis, particularmente na crise da perseguição. Marcos incentivou os cristãos a darem seu testemunho com coragem e a confiar nas promessas de Jesus.
- b) contexto imediato: Ao viajar para Jerusalém a caminho da cruz, Jesus se encontra com uma delegação de fariseus intencionados em fazê-lo dar um passo em falso em determinado ponta da lei. Ele responde a pergunta sobre o divórcio (10:1-12), mais uma vez, porém, enfatiza o fato de que seu reino deve ser abordado de uma maneira infantil e não ser tomado de maneira legalista (10:13-16). Cristo é, então, abordado por um jovem honestamente interessado em ganhar a vida eterna. No entanto, ao ser desafiado a abandonar sua riqueza, o homem se recusa e mostra claramente que o dinheiro e não Cristo exerce o senhorio em sua vida (10:17-31).

4. Observações:

- a) Por que os discípulos ficaram tão incomodados? Sem dúvida os discípulos tiveram boa intenção. Jesus estava sob a pressão constante das multidões e de intensas atividades que às vezes não lhe proporcionavam tempo nem mesmo para comer. Como a recepcionista de um executivo ocupado, obviamente os discípulos pensaram que era sua função proteger o Senhor daquilo que consideravam interrupções incômodas e distrações sem importância. Todavia, Jesus sempre tinha tempo para as crianças, vendo-as como modelo de inocência, de humildade e de confiança.

- b) Por que as crianças, mesmo sem puras e ingênuas, foram rejeitadas pelos discípulos e não se comoveram com elas? As crianças eram amadas mas tinham poder social. Ansiosos por continuar com o negócio de estabelecer o Reino, os discípulos tinham pouco tempo para pessoas que não detinham poder político.
- c) Palavras: **Traziam** (προσέφερον), trazer para, levar para. Termo usado para expressar propósito. O propósito do toque era o de obter uma bênção. **Crianças** (παιδίον), criancinha, criança bem pequena. Eram pequenas o suficiente para serem trazidas por seus pais e serem tomadas nos braços por Jesus. **Indignou-se** (ἠγανάκτησεν), ficar aborrecido, indignado. **Abençoou** (κατευλόγει), desejar o bem para alguém. O efeito da preposição no verbo composto é intensivo. Abençoou-as de modo fervoroso, não de modo superficial.

5. Descobertas:

- a) Conclusões: Jesus não conclama as pessoas a um comportamento infantil, mas a um fé semelhante à das crianças. Qualidades com humildade, confiança, receptividade e falta de auto-suficiência, todas elas caracterizam a pessoa de fé. O reino de Deus não é alcançado pelo esforço humano, mas é recebido com uma confiança pueril, como dom da misericórdia e da graça de Deus.
- b) Correlação: Mateus 19:13-15; Lucas 18:15-17.
- c) Pendências: O texto bíblico não nos informa o número exato de crianças que estavam ali para serem abençoadas por Jesus e nem de qual região exatamente elas eram oriundas. Também não podemos afirmar com certeza que foram os seus pais que as trouxeram, uma vez que este fato também não está mencionado no texto.

6. Aplicação:

Para que se sintam seguras, tudo o que as crianças necessitam é de um olhar carinhoso e o afago gentil de alguém que as ame e cuide delas. Elas acreditam em nós, porque confiam. Jesus disse que as pessoas devem confiar nEle com esse mesmo tipo de fé infantil. Não temos que entender todos os mistérios do universo; é suficiente saber que Deus nos ama e perdoa nossos pecados. Isto não que dizer que devemos ser infantis, imaturos, mas que devemos confiar em Deus com a simplicidade e a receptividade de uma criança.